



UM MONUMENTO VASTO E DURADOURO: A REPUTAÇÃO LITERÁRIA DE WILLIAM FAULKNER¹

Jay Watson *

Universidade do Mississippi – Ole Miss

jwatson@olemiss.edu

RESUMO: O presente texto visa introduzir o leitor às problemáticas específicas relacionadas à assunção e manutenção de uma reputação literária referente ao romancista norte-americano William Faulkner. Para tanto, identifica-se os diferentes momentos que marcaram a ascensão de uma reputação literária que permanece em uma posição de prestígio até o presente. Parte-se da constatação da obscuridade à qual o autor foi relegado durante grande parte de sua carreira artística, passando pelo período dos anos 1950 e 1960 no qual a obra do autor foi coadunada à defesa da Guerra Fria como manutenção dos valores norte-americanos, chegando ao momento no qual a obra do autor é utilizada exatamente como uma crítica determinada e penetrante contra o *American Way of Life*.

PALAVRAS-CHAVE: William Faulkner – História Literária – Recepção Crítica

¹ O presente texto foi originalmente publicado em: WATSON, Jay. A Vast and Enduring Monument: William Faulkner's Literary Reputation. In: **Mississippi History Now**: An online publication of the Mississippi Historical Society. Julho de 2002, disponível online em <<http://mshistory.k12.ms.us>>. A tradução aqui apresentada foi autorizada tanto pelo autor quanto pelos editores responsáveis pela primeira publicação. Tradução do inglês de Lucas da Silva Lopes - Mestrando em Teoria e História Literária / UNICAMP

* Jay Watson é Howry Professor de Faulkner Studies e Professor de Inglês no Departamento de Inglês da Universidade do Mississippi. Graduado pela Universidade de Georgia (1983), mestre e doutor pela Universidade Harvard (1985, 1989), foi admitido no Departamento de Inglês em 1989 e promovido a Professor de Inglês em 2007. Durante o ano acadêmico de 2002-2003 foi professor visitante de American Studies pela Fulbright na Universidade de Turku e na Universidade Åbo Akademi em Turku, Finlândia. Suas publicações incluem *Forensic Fictions: The Lawyer Figure in Faulkner* (U of Georgia P, 1993), *Conversations with Larry Brown* (UP of Mississippi, 2007), *Faulkner and Whiteness* (UP of Mississippi, 2011), e *Reading for the Body: The Recalcitrant Materiality of Southern Fiction, 1893-1985* (U of Georgia P, 2012). Seus artigos sobre literatura sulista e cinema, direito e humanidades, e psicanálise apareceram nos periódicos *American Quarterly*, *American Literature*, *Modern Fiction Studies*, *American Imago*, *Mississippi Quarterly*, *Southern Quarterly*, e outros periódicos e coletâneas críticas, incluindo *American Cinema and the Southern Imaginary* e *The Cambridge Companion to American Fiction after 1945*. De 2009 a 2012 foi presidente da William Faulkner Society, e é atualmente o diretor da conferência anual Faulkner & Yoknapatawpha na Universidade do Mississippi.

A VAST AND ENDURING MONUMENT: WILLIAM FAULKNER'S LITERARY REPUTATION

ABSTRACT: This text aims to introduce the specific topics related to the process of creating and sustaining a literary reputation to William Faulkner. To do so, it states the different moments which made this reputation not only possible but still in high position in the present. Starting from the recognition of Faulkner's obscurity early in his career, going through the 1950s and 1960s years in which his works were aligned with the Cold War and its defense as a way to preserve the American values, arriving in the present when Faulkner's work is approached as a penetrating and tough-minded criticism of his native land and the *American Way of Life*.

KEYWORDS: William Faulkner – History of Literature – Critical Reception

Na tarde sufocante de 7 de julho de 1962 o município de Oxford, Mississippi, parou para prestar suas últimas homenagens ao seu filho nativo mais famoso. Vencedor do prêmio Nobel de literatura em 1949, criador de um denso domínio ficcional modelado amplamente em Oxford e no condado de Lafayette, William Faulkner havia sofrido um ataque cardíaco e falecido no início da manhã de sexta-feira, 6 de julho, no sanatório Wright em Byhalia, Mississippi.

Entre aqueles que viajaram a Oxford para o funeral estava William Styron, um jovem romancista da Virginia muito influenciado pela obra de Faulkner. De acordo com o relato comovente de Styron sobre o funeral, o qual ele publicaria na edição de 20 de julho da revista *Life*, os negócios fecharam no entorno da praça da cidade, e os cidadãos brancos e negros interromperam seus afazeres do sábado para se amontoar nas calçadas. Eles voltaram “rostos atentos e taciturnos” em direção à comitiva do enterro enquanto ela passava vagarosamente pelo palácio da justiça em seu caminho rumo ao norte para o cemitério St. Peter na avenida Jefferson, onde, no “calor monumental”, Faulkner seria colocado para descansar “em um declive suave, entre dois carvalhos.”²

Foi uma cena digna da caneta de Faulkner. De fato, o seu romance de 1942, *Go Down, Moses*, termina com um cortejo fúnebre notavelmente semelhante, com um carro fúnebre carregando o corpo de outro filho nativo através das ruas de uma pequena cidade do norte do Mississippi em uma tarde de julho “brilhante e quente”, passando diante de uma multidão inter-racial de curiosos, “adentrando a praça, atravessando-a, circulando o monumento dos Confederados e o tribunal enquanto os comerciantes e

² STYRON, William. As He Lay Dead, A Bitter Grief, In: *Life*. Vol. 53.3, 20 de julho de 1962, p. 40-42.

balconistas e barbeiros e trabalhadores... observavam tranquilamente das portas e janelas do andar superior...”³

No romance, entretanto, o funeral é o de um jovem negro, um pária que escapou do Mississippi para o Norte, retornando para a terra natal apenas na morte. Faulkner teria apreciado a ironia. Por grande parte de sua carreira literária, ele também havia sido um tipo de exilado, trabalhando na obscuridade em obras poderosas, mas também notoriamente difíceis que foram amplamente negligenciadas pelo público leitor norte-americano. Por volta de 1945 ele tinha publicado treze romances, muitos dos quais destinados a se tornarem clássicos da literatura norte-americana, mas nenhum deles havia continuado a ser publicado nos Estados Unidos.

FORA DA OBSCURIDADE

Muitos em sua cidade natal sentiam que a sua comunidade ficcional de Jefferson, Mississippi, havia associado um nome ruim a Oxford. Mas o fato de que *Life*, uma das revistas americanas mais populares à época, escolheu dedicar uma reportagem ilustrada de quatro páginas ao funeral em Oxford é evidência clara de que, por volta de 1962, a reputação literária de Faulkner havia melhorado dramaticamente. De fato, a publicação em 1946 do volume *The Portable Faulkner*, uma coletânea de histórias e excertos de romances, editado por Malcolm Cowley para a popular coleção da Viking Portable Library, começou a trazer o nome de Faulkner para a atenção de um público leitor americano mais amplo. E, o sucesso comercial de seu romance *Intruder in the Dust* de 1948, com o consecutivo desenvolvimento de uma adaptação cinematográfica em 1949, revitalizaram completamente a sua carreira, criando as condições para o prêmio Nobel do ano seguinte.

À época de sua morte, ele era largamente considerado o mais importante romancista americano de sua geração e indiscutivelmente do século XX inteiro, eclipsando as reputações de escritores contemporâneos como F. Scott Fitzgerald, Thomas Wolfe, e mesmo Ernest Hemingway. A morte dele foi noticiada na primeira página do *The New York Times*, na qual foi citada uma declaração do presidente John F.

³ FAULKNER, William. **Go Down, Moses**. New York: Vintage, 1973, p. 381-382.

Kennedy de que “desde Henry James, nenhum outro escritor deixou como legado um monumento tão vasto e duradouro à força da literatura americana.”⁴

A mesma edição do *Times* dedicou duas páginas adicionais à carreira de Faulkner, incluindo uma reimpressão de seu discurso da cerimônia do prêmio Nobel, excertos de sua ficção, uma bibliografia de suas principais obras, e uma apreciação literária pelo editor chefe da seção de crítica literária.⁵

Time, *Newsweek*, *The Saturday Evening Post*, e outras revistas americanas *mainstream* se juntaram à *Life* na publicação de artigos completos celebrando a vida e obra de Faulkner.⁶

Um relatório da imprensa estimou que cerca de 10 milhões de cópias dos livros do autor haviam sido vendidas durante seu período de vida.⁷ Claramente, os dias da obscuridade haviam findado.

A REPUTAÇÃO CONTINUA ALTA

Quarenta anos depois, em 2002, a reputação literária de Faulkner permanece tão alta quanto estava no momento de sua morte, talvez ainda mais alta. Romances tais como *The Sound and the Fury* (1929), *As I Lay Dying* (1930), *Light in August* (1932), *Absalom, Absalom!* (1936), e *Go Down, Moses* (1942) se tornaram objetos de estudo em cursos de literatura nas universidades, juntamente com contos e histórias curtas tais como *A Rose for Emily*, *Dry September*, *Barn Burning*, *Red Leaves*, e *That Evening Sun*, os quais são também largamente ensinados no ensino médio.

Ademais, uma crescente indústria crítica se desenvolveu ao redor da obra de Faulkner. A conferência Faulkner and Yoknapatawpha, uma reunião internacional de críticos e estudiosos na Universidade do Mississippi, atrai centenas de participantes a cada ano. Conferências similares têm sido realizadas com sucesso na França, Alemanha,

⁴ United Press International. William Faulkner Dead in Mississippi Home Town. In: **The New York Times**, 111.38150, 7 de julho de 1962, p. 1.

⁵ Cf. PRESCOTT, Orville. A Literary Personality. In: **The New York Times**, 111.38150, 7 de julho de 1962, p. 6.

⁶ Cf. He Will Prevail. In: **Time**, 80.2, 13 de julho de 1962, p. 85-86; William Faulkner: Faith That Man Will Prevail. In: **Newsweek**, 60.3, 16 de julho de 1962, p. 52-53; e RUDD, Hughes. The Death of William Faulkner. In: **Saturday Evening Post**, 20 de julho de 1962, p. 32-34.

⁷ Associated Press. Oxford Mourns Author's Death. In: **The New York Times**, 111.38150, 7 de julho de 1962, p. 7. Cf. também PRESCOTT, Orville. A Literary Personality. In: **The New York Times**, 111.38150, 7 de julho de 1962, p.6.

e Japão em anos recentes. Periódicos acadêmicos devotados exclusivamente a Faulkner podem ser encontrados nos Estados Unidos, França, e Japão. A Southeast Missouri State University se tornou um centro de pesquisas do chamado Faulkner Studies, e a Universidade do Mississippi dispõe de uma cátedra específica nesse campo de pesquisas. E, de acordo com a Modern Language Association, aproximadamente 5.000 livros acadêmicos e artigos a respeito da obra de Faulkner foram publicados desde a morte do autor, mais do que a respeito de qualquer outro escritor norte-americano⁸.

Os números anuais podem ter decaído do recorde de 194 publicações acerca de Faulkner em 1980, mas os 118 livros e artigos listados em referência ao ano de 2000 mais uma vez apontam Faulkner como o autor norte-americano mais abordado⁹.

LEITORES DOS ANOS 1960

Os leitores, então, continuam a posicionar Faulkner entre os gigantes da literatura norte-americana. Eles diferem dos leitores do começo dos anos 1960, no entanto, em suas razões para tal. Cada geração enxerga os seus heróis, vilões, e gênios de sua própria maneira, através das lentes de sua situação histórica específica, suas questões principais e interesses. Nos anos 1950 e início da década de 1960, esses interesses foram moldados acima de tudo pela Guerra Fria. Os Estados Unidos estavam fixados na luta com a União Soviética e a China, um conflito não apenas a respeito de território geográfico (Coréia, Cuba, Vietnam), mas também acerca de ideias políticas e econômicas: capitalismo versus comunismo e democracia versus totalitarismo.

Essa geração de Americanos encontrou em Faulkner um escritor que poderia ser exibido para o mundo como um estandarte dos valores americanos. Não é coincidência que entre 1954 e 1961, sob o governo de Eisenhower e de Kennedy, Faulkner viajou para onze países diferentes na Europa, Ásia, e América do Sul,

⁸ A versão online da Modern Language Association condensa uma bibliografia internacional de livros e artigos em línguas modernas e literaturas (atualizada em abril de 2002), a qual lista um total de 4.912 itens acerca de Faulkner para o período de 1963-2001. Em segundo lugar aparece Henry James, com 4.447 itens a respeito do mesmo período. (Ernest Hemingway, em contraste, possui apenas 3.116 itens listados.) Se a abundância crítica pode ser levada em conta, então, o presidente Kennedy parece ter oferecido um julgamento literário sonoro e profético ao comparar Faulkner e James.

⁹ 2000 é o ano mais recente com informações bibliográficas completas disponíveis.

concedendo entrevistas e conferências de imprensa, frequentemente sob o patrocínio direto da seção de Serviços Culturais do Departamento de Estado dos Estados Unidos¹⁰.

Muitos dos seus mais notáveis personagens, de Caddy Compson de *The Sound and the Fury* a Joe Christmas de *Light in August*, Thomas Sutpen de *Absalom, Absalom!*, e até mesmo Flem Snopes de *The Hamlet*, são desajustados e descontentes que travam uma luta completamente americana contra as limitações de classe, gênero ou raça, ou as tiranias de uma ordem social repressiva. Até mesmo o estilo e a prosa exuberantes e idiossincráticas dos romances e histórias de Faulkner poderiam ser vistos como um monumento à individualidade e liberdade de expressão americanas. Além disso, em um momento no qual a ameaça de aniquilação nuclear pareceu tão real para os americanos, a sua inclusão da coragem e resistência entre as “verdades eternas” descrita em seu discurso de aceitação do prêmio Nobel deve ter sido especialmente pungente.

O ano da morte de Faulkner, por fim, foi também o ano da Crise dos mísseis de Cuba, quando o presidente Kennedy levou a nação à beira de uma guerra nuclear com os soviéticos. Podemos, assim, começar a ver o porquê Kennedy, o qual também escreveu um livro ganhador do prêmio Pulitzer com o título revelador de *Profiles in Courage*, louvaria o legado de “força” e “resistência” da obra de Faulkner. Assim como Kennedy, Faulkner estava falando a língua dos Estados Unidos da Guerra Fria¹¹.

LEITORES DE HOJE

Em contraste, os professores, críticos, e pesquisadores do começo do século XXI, tendo atingido a maioria na esteira dos direitos civis e movimentos feministas, da Guerra do Vietnam, e do escândalo de Watergate do começo dos anos 1970, exibem uma atitude menos defensiva, mais crítica (mesmo cética) no que tange à sociedade americana e suas crenças básicas. Eles são mais propensos a louvar Faulkner não por celebrar, mas por desafiar os valores americanos. Estes leitores parecem mais sintonizados do que seus antecessores a respeito do caminho pelo qual Faulkner expôs

¹⁰ Cf. GRESSET, Michel. **A Faulkner Chronology**. Traduzido para o inglês por Arthur B. Scharff. Jackson: University Press of Mississippi, 1985, p. 82, 91, 93-94, 100-101, 106-107. Os onze países foram Peru, Brasil, Japão, Filipinas, Itália, Alemanha, França, Inglaterra, Islândia, Grécia, e Venezuela.

¹¹ Para uma consideração acadêmica interessante da reputação literária de Faulkner enquanto um desenvolvimento dos anos do pós-Segunda Guerra Mundial, cf. SCHWARTZ, Lawrence H. **Creating Faulkner's Reputation: The Politics of Modern Literary Criticism**. Knoxville: University of Tennessee Press, 1988.

as falhas de responsabilidade e de comunidade que demasiado frequentemente andaram de mãos dadas com o individualismo americano em histórias de empreendedores como Thomas Sutpen de *Absalom, Absalom!*, L. Q. C. McCaslin de *Go Down, Moses*, ou Flem Snopes de *The Hamlet*. Leitores atuais podem também posicionar os ideais americanos de liberdade e igualdade contra um pano de fundo histórico perturbador de escravidão e desigualdade através das representações de Faulkner do sistema de plantio e da segregação racial no Sul.

Para os leitores de hoje, a reputação literária de Faulkner provavelmente deve muito menos à sua defesa leal do American Way do que às lições que podemos aprender de suas críticas penetrantes e determinadas de sua terra natal.

Bibliografia selecionada das obras de Faulkner

- Soldiers' Pay* (1926), Romance
Mosquitoes (1927), Romance
Sartoris (1929), Romance
The Sound and the Fury (1929), Romance
As I Lay Dying (1930), Romance
Sanctuary (1931), Romance
These 13 (1931), Contos
Light in August (1932), Romance
Doctor Martino and Other Stories (1934), Contos
Pylon (1935), Romance
Absalom, Absalom! (1936), Romance
The Unvanquished (1938), Romance
If I Forget Thee, Jerusalem (1939), Romance
The Hamlet (1940), Romance
Go Down, Moses (1942), Romance
The Portable Faulkner, ed. Malcolm Cowley (1946)
Intruder in the Dust (1948), Romance
Knight's Gambit (1949), Contos
Collected Stories of William Faulkner (1950), Contos
Requiem for a Nun (1951), Romance

A Fable (1954), Romance

Big Woods (1955), Contos

The Town (1957), Romance

The Mansion (1959), Romance

The Reivers (1962), Romance

Uncollected Stories of William Faulkner, ed. Joseph Blotner (1979), Contos

RECEBIDO EM: 22/11/2015

APROVADO EM: 13/10/2016



www.revistafenix.pro.br